



## Programa de Avaliação Externa de Escolas

Referencial genérico

Vila Nova de Gaia

Maio de 2024

Introdução	3
1. Contextualização	4
2. Princípios gerais	4
3. Objetivos	6
4. Características da informação a recolher	7
5. Níveis e dimensões a avaliar	8
6. As etapas do Programa de Avaliação	11
7. Responsabilidades da Escola e da Direção do Programa	12
8. Direção e organização	13

## Introdução

Tanto o debate sobre a eficácia dos sistemas educativos e das escolas como a larga controvérsia sobre a qualidade das organizações escolares são temáticas que agitaram e continuam a agitar os vários discursos sobre a educação, o ensino e a formação.

A investigação educacional e as políticas educativas têm-lhes dedicado um lugar bastante importante nas últimas décadas. Muitos estudos se empreenderam sobre os fatores de qualidade na educação e sobre as escolas enquanto organizações sociais de primeira importância. Mas, entre os vários discursos, dos científicos aos normativos, abundam os opinativos que, no quotidiano, não se cansam de enunciar e denunciar a sistemática perda de qualidade do sistema educativo português. Se estes abundam, rareiam aqueles que se sustentam em estudos aprofundados sobre a realidade das escolas portuguesas e que se interliguem com projetos concretos de melhoria da qualidade das instituições educativas.

Em Portugal, os estudos sobre a qualidade das escolas e sobre a eficácia escolar e os projetos de avaliação externa deste tipo de instituições são escassos. A Inspeção-geral de Educação, organismo da administração central, desenvolve um processo de “avaliação externa das escolas” que já teve várias “edições” ao longo dos anos. Todavia, é um facto que não existe uma cultura de avaliação suficientemente aprofundada e razoavelmente partilhada.

O **Programa AVES – Avaliação Externa de Escolas** (AVES), criado em 2001, é uma iniciativa da Fundação Manuel Leão, pioneira em Portugal e que contou, na primeira hora, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Nasceu como um contributo para ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos fatores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social. A convergência entre as duas dinâmicas, cremos nós, pode acelerar os processos que contribuem para melhorar a qualidade das escolas portuguesas.

## 1. Contextualização

O contexto em que o Programa AVES emerge deve ser compreendido na sua complexidade, o que implica a consideração de fatores que vão desde a ordem legal, ao plano social e cultural. Consideramos relevantes cinco dimensões:

- i) o contexto legal e normativo que vêm recorrentemente referindo a necessidade e a desejabilidade de uma avaliação das organizações escolares que esteja ao serviço do seu desenvolvimento e da sua qualidade;
- ii) o contexto organizacional marcado pela heterogeneidade de dinâmicas, situações e recursos e pelo desenvolvimento de uma política de *autonomia*, o que aconselha (e reclama) uma prática sistemática de autoavaliação dos processos e dos resultados;
- iii) o contexto social que pressiona no sentido de serem conhecidas as qualidades das práticas escolares e que “reclama” uma “prestaçāo de contas” do trabalho (serviço público) desenvolvido;
- iv) a necessidade de conciliar mecanismos de avaliação interna e de avaliação “externa”, promovida pelos departamentos de administração educacional central, com práticas de avaliação externa, isenta e independente, para retirar o máximo partido da informação recolhida;
- v) a necessidade de dotar as escolas de novas capacidades de se autoavaliarem de modo rigoroso, ágil e eficaz para melhorarem, de imediato, o seu desempenho.

## 2. Princípios gerais

O Programa AVES não pretende ter a função de controlo ou supervisão. A adesão ao Programa Aves é voluntária e, desenvolve-se, preferencialmente, ao longo de vários anos escolares, devolvendo a cada escola o seu “valor acrescentado”. Importa, assim, conhecer os princípios gerais que norteiam o *Programa AVES*:

- i) participação voluntária: a adesão ao Programa é fruto de uma decisão voluntária das escolas, que são chamadas a participar na especificação e na realização do Programa;
- ii) formatividade: a função do Programa orienta-se pela preocupação de fornecer uma informação relevante e contextualizada que permita fomentar em cada escola a análise da situação da própria escola, a deteção dos principais problemas e o início ou prosseguimento das mudanças necessárias;
- iii) longitudinalidade: o Programa desenvolve-se ao longo de vários anos para analisar e comprovar o “valor acrescentado” (ver Quadro 1) de cada escola e valorizar a incidência das mudanças realizadas;
- iv) integração: a análise da realidade social de cada escola comprehende não só a consideração de vetores relacionados com os resultados escolares dos alunos, como também dimensões relativas à opinião dos encarregados de educação, dos professores e dos assistentes operacionais, ao contexto sociocultural em que a escola está inserida, às práticas pedagógicas e à organização da instituição e às atitudes e valores dos alunos, bem como o clima de escola;

- v) garantia de confidencialidade: as escolas participantes têm a garantia da não divulgação dos resultados da avaliação e desconhecem as organizações que integram a rede de avaliação;
- vi) valor acrescentado de cada escola: o cálculo do valor acrescentado das escolas baseia-se numa análise comparativa entre as notas obtidas por cada aluno (mais ou menos discriminadas) à entrada do ciclo educacional em análise e as notas obtidas à saída desse mesmo ciclo educacional (quadro 1);
- vii) articulação da avaliação interna e externa: a equipa externa elabora, aplica e processa os instrumentos de recolha da informação; a equipa interna analisa os resultados obtidos, interpreta e utiliza os resultados para desenvolver melhorias do desempenho escolar;
- viii) organizações aprendentes: espera-se que as escolas que se auto e heteroavaliam reflitam sobre a informação recolhida, a comparem com outros resultados existentes, debatam os caminhos mais adequados de melhoria, os executem e os avaliem, tendo em vista corrigir as trajetórias e assegurar a qualidade da educação e aprendam a ser instituições educativas mais capazes e socialmente mais credíveis.

Estes oito princípios gerais configuram um modelo de avaliação de instituições escolares que valoriza quer as dinâmicas de autoavaliação, apoiadas por mecanismos externos e independentes de recolha e tratamento (inicial) da informação, quer uma visão integrada dos processos avaliativos, sempre ao serviço da melhoria das escolas.

*Quadro 1 – Definição do Cálculo do Valor Acrescentado*

O cálculo do valor acrescentado das escolas baseia-se numa análise comparativa entre as notas obtidas por cada aluno (mais ou menos discriminadas) à entrada do ciclo educacional em análise e as notas obtidas à saída desse mesmo ciclo educacional.

Em termos técnicos, o cálculo do Valor Acrescentado segue o modelo que descrevemos de seguida.

A comparação a fazer segue uma hierarquia que visa agrupar alunos em conjuntos homogéneos. Considerando esta hierarquia, temos um primeiro nível correspondente ao universo de todos os alunos independentemente da escola que frequentam, um segundo nível que corresponde à escola e um terceiro nível que corresponde à turma. As comparações entre alunos fazem-se dentro de cada um destes níveis, para que os efeitos devidos à turma e à escola possam ser isolados.

Assim, ao compararmos as classificações finais à saída e à entrada de alunos que frequentam a mesma turma, o efeito turma, visível nas diferenças entre as suas classificações, estará isolado. Desta análise intraturma resulta uma medida que nos indica um potencial que se gera para que cada aluno possa aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos com idêntica situação de partida, pertencentes à mesma turma.

Além de uma análise de alunos intraturma, podemos proceder a uma análise de alunos intraescola. Aqui os alunos pertencentes a cada escola são comparados entre si, independentemente da turma a que pertencem. Com esta comparação podemos obter uma medida que nos indica o potencial que cada aluno tem para aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos, com idêntica situação à partida, pertencentes à mesma escola. Desta análise e da comparação com os resultados intraturma podemos perceber a dimensão do efeito da turma nos resultados dos alunos. Pode haver alunos a frequenta turmas diferentes e que, apresentando os mesmos resultados à entrada, conseguem obter resultados diferentes à saída, o que significa que haverá turmas que estão a potenciar a obtenção de melhores resultados que outras, na mesma escola.

Fazendo de seguida uma análise interescolas, ou seja considerando o universo de todos os alunos, independentemente da escola a que estes pertencem, podemos isolar o efeito da escola nos resultados escolares dos alunos, aqui medidos pelas classificações finais de ciclo. De facto, de uma análise interescolas resulta uma medida indicadora do potencial que cada aluno tem para aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos da amostra, em circunstâncias idênticas à partida. A esta medida vamos chamar o valor acrescentado da escola. Valores muito baixos desta medida podem significar que a escola poderia proporcionar melhores resultados aos seus alunos, já que alunos em idênticas circunstâncias, frequentando escolas diferentes, obtêm melhores resultados finais.

É importante notar que a análise de valor acrescentado que se faz é uma análise comparativa. Isto é, cada medida é obtida através da comparação de uns alunos com outros alunos dentro de grupos homogéneos (turma, escola, etc). Assim, quando avaliamos o aluno A dentro da sua turma por exemplo, o que fazemos é olhar para alunos com características semelhantes às do aluno A em termos de valores à entrada e comparar os seus resultados à saída. Os alunos “usados” para comparação são os melhores em termos do rácio *Resultados à saída/Resultados à entrada* (e não apenas resultados à saída). Não é feita nesta análise qualquer comparação com médias, mas sim com as melhores performances (nestas excluem-se os sobredotados).

### 3. Objetivos

Os objetivos do Programa AVES podem sintetizar-se nos oito pontos seguintes:

- i) conhecer os processos educativos de cada escola assim como os resultados que obtêm os alunos, tendo em conta as características sociais da escola;
- ii) descrever as mudanças que se produzem nos diversos campos de ensino e da organização escolar, considerando determinado período temporal;
- iii) analisar o impacto dos projetos e das mudanças nas diferentes componentes das escolas: gestão,

- processos educativos, relações sociais internas, satisfação, rendimento escolar dos alunos, etc.;
- iv) analisar e informar as escolas do “valor acrescentado” que produzem;
  - v) permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características sociais similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões;
  - vi) elaborar, a partir da informação obtida, modelos explicativos que estabeleçam relações entre variáveis e aprofundar os debates em cada escola;
  - vii) colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho das escolas;
  - viii) conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

#### **4. Características da informação a recolher**

A recolha de informação decorre ao longo de cada ciclo de estudos. As características da informação que se obtém são as seguintes:

- i) é *contextualizada*: recolhem-se os dados que caracterizam social e escolarmente cada escola e controla-se o rendimento inicial dos alunos, assim como o seu nível socioeconómico;
- ii) é *comparada*: cada escola recebe os resultados que obtém em todas as dimensões estudadas, em comparação com a média dos resultados obtidos pelas escolas situadas no mesmo tipo de contexto social e pela totalidade das escolas participantes da rede;
- iii) é *confidencial*: a informação recolhida em cada escola só será conhecida pela própria escola. A cada escola são ainda dados a conhecer os volumes médios obtidos nas diferentes variáveis pelas escolas que se situam no mesmo tipo de contexto sociocultural;
- iv) é *objetiva*: a informação que se proporciona procede dos questionários e provas aplicadas, uns e outros devidamente testados e validados;
- v) é *interpretada pela escola e pelos professores*: a informação que se proporciona é analisada exclusivamente em cada escola pelos responsáveis das diversas áreas e pelos professores, em geral, pois são eles quem pode melhor compreender os resultados obtidos e encetar os processos necessários à melhoria do desempenho da escola;
- vi) é *ampla e convergente*: a informação que se obtém não se refere exclusivamente aos resultados académicos dos alunos, mas, não ignorando a sua importância, percorre áreas mais vastas relacionadas com as atitudes e valores, as estratégias de aprendizagem, os processos educativos e as opiniões de pais, professores e alunos;

vii) é *formativa*: pois a finalidade da recolha e do tratamento da informação é a colaboração com as escolas para que estas se conheçam melhor e possam estabelecer, autónoma e responsávelmente, as suas dinâmicas de mudança e melhoria.

## 5. Níveis e dimensões a avaliar

O modelo de avaliação está organizado em cinco níveis (Quadro 2) — entrada, saída, contexto, processos e resultados —, sendo que em cada um deles estabelecem-se dimensões específicas.

*Quadro 2 - Modelo de níveis e dimensões de avaliação das escolas*

Níveis	Dimensões
Nível de Entrada	Resultados iniciais dos alunos
Nível de Saída	Resultados finais dos alunos
Nível de Contexto	Contexto sociocultural Tipo de Escola (dimensão)
Nível de Processos	Clima de escola Processos de Escola Processos de Sala de aula
Nível de Resultados	Alunos Resultados académicos nas disciplinas avaliadas Valores e atitudes Estratégias de aprendizagem Clima de escola
	<i>Encarregados de Educação</i> Opinião sobre a escola
	<i>Docentes</i> Opinião sobre a escola
	<i>Técnicos superiores e Assistentes</i> Opinião sobre a escola

O **Nível de Entrada** inclui os resultados iniciais dos alunos, no início do ciclo de estudos, e o nível de saída contempla os resultados finais dos alunos, no término do ciclo de estudos. Estes dois níveis tornam-se fundamentais para analisar as mudanças que se produzem ao longo do tempo e para determinar com maior fiabilidade o valor acrescentado da escola, calculado com os resultados à entrada e à saída de ciclo. Os resultados dos níveis de entrada e de saída, anteriormente referidos, são alcançados a partir das respostas dos alunos a provas específicas do Programa AVES, sobre algumas disciplinas do currículo (ver quadros 3 e 4).

*Quadro 3 - Provas aplicadas aos alunos no início e fim de cada ciclo – 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico*

1º Ciclo do Ensino Básico *		2º Ciclo do Ensino Básico	
Provas à entrada	Provas à saída	Provas à entrada	Provas à saída
3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano
Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

*Quadro 4 - Provas aplicadas aos alunos no início e fim de cada ciclo - 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (inclui Ensino Profissional)*

3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário (inclui Ensino Profissional)	
Provas à entrada	Provas à saída	Provas à entrada	Provas à saída
7º Ano	9º Ano	10º Ano (inclui EP*)	12º Ano (inclui EP)
Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Inglês	Inglês		
História	História		
Ciências Naturais	Ciências Naturais		

\* (para o Ensino Profissional são consideradas as cargas horárias de cada curso)

O **Nível de Contexto** refere-se ao envolvimento sociocultural e económico e ao tipo de escola. Todos os estudos valorizam a influência do contexto sociocultural e económico nos resultados dos alunos e é sabido que as escolas mais pequenas têm mais possibilidades de melhorar o seu funcionamento e os resultados dos alunos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> No âmbito do Programa AVES, são utilizados três níveis para caracterizar o contexto socioeconómico de cada escola, o que permite não só conhecer a sua identidade contextual, como também identificar a sua posição relativa dentro do universo dos estabelecimentos de ensino público e privado.

O **Nível dos Processos** inclui dois âmbitos: os relativos à organização e funcionamento da escola e os relacionados com a sala de aula. No que se refere aos processos institucionais são incluídos o conhecimento do funcionamento da escola, a participação, o clima de trabalho e ação dos departamentos didáticos, a avaliação da equipa diretiva e as relações professor-aluno. Quanto aos processos da sala de aula foram tidas em conta a planificação do ensino-aprendizagem, a inovação na avaliação pedagógica dos alunos, a amplitude dos conteúdos e a capacidade de criar um bom clima de trabalho, tendo em conta a diversidade dos alunos.

O **Nível dos Resultados** centra-se principalmente nos alunos, mas inclui também a opinião dos pais e dos professores numa perspetiva de envolvimento da comunidade educativa. Em relação aos alunos avaliam-se não só as aprendizagens em algumas áreas curriculares (como Matemática e Português), mas também as competências metacognitivas, as estratégias de aprendizagem, os valores e as atitudes. Além disso, os alunos completam também um questionário no qual manifestam a sua opinião geral sobre o clima escolar, sobre a preparação que recebem e sobre as relações com os seus professores e os seus colegas. Os pais também expressam a sua opinião através de um questionário sobre a atenção com que são recebidos, sobre a disciplina que há na escola / agrupamento, sobre as classificações dos seus filhos e sobre as atividades extracurriculares. A avaliação dos professores compreende a sua satisfação com o funcionamento geral da escola / agrupamento e com as condições em que realizam o seu trabalho.

Note-se ainda que a necessidade de uma rígida e fiável correção das provas, para devolução imediata dos resultados às escolas, exigiu que as perguntas formuladas fossem de tipo fechado, de opções múltiplas, e requereu o uso de procedimentos de leitura ótica.

Se é verdade que a conceção e a aplicação das provas e questionários, pelo facto de serem externas, permitem uma maior objetividade na análise dos resultados, além de lhes atribuir uma visão mais ampla de significados, e uma real comparabilidade entre anos letivos e escolas / agrupamentos do mesmo contexto sociocultural e económico, também é certo que apresentam limitações.

Podem destacar-se duas: por um lado, obriga a que as provas tenham de ser rapidamente corrigidas para devolver os resultados a um número elevado de escolas / agrupamentos, o que limita a sua amplitude e reduz as suas facetas; por outro, prescinde quase completamente das observações diretas e das entrevistas mais qualitativas, que são um complemento indispensável da avaliação.

Procuramos reduzir estas limitações através de duas iniciativas. A primeira consiste na relevância que tem de

---

As variáveis escolhidas para caracterizar o contexto, seguem a metodologia de definição de ‘contexto de escola’ adotada pelo ranking do PÚBLICO/Católica Porto Business School, sendo estas: a percentagem de alunos que, no agrupamento a que pertence cada escola, não recebe apoio no âmbito da Ação Social Escolar (ASE); a habilitação média dos pais dos alunos do secundário (em número médio de anos de escolaridade); a idade média dos alunos (no 9.º e no 12.º ano).

ser dada à análise e tratamento de dados em cada escola / agrupamento, pela comunidade escolar. A avaliação externa concebe-se, como já se disse, como uma ajuda, mais objetiva e contextualizada, às dinâmicas de avaliação interna. A segunda consiste na conjugação destes resultados com os de outras abordagens baseadas na observação qualitativa dos processos da escola e da aula.

O Programa visa, pois, dar informação atempada, pertinente e integrada para que cada escola / agrupamento realize a sua autoavaliação de modo mais completo e eficaz.

## 6. As etapas do Programa de Avaliação

O Programa AVES desenvolve-se ao longo de cinco etapas.

1<sup>a</sup> etapa: O compromisso da escola<sup>2</sup>

A equipa de direção recebe informação sobre as características do Programa AVES e decide voluntariamente a sua adesão, após a consulta dos órgãos próprios da escola. O compromisso inicial pressupõe a vontade da escola seguir o programa ao longo de um mínimo de três anos, ainda que cada escola se possa desvincular em qualquer momento. A direção da escola deve indicar, de início, a equipa de professores que coordena o processo na escola.

2<sup>a</sup> etapa: Recolha da informação

As provas e questionários aplicam-se em três momentos distintos em cada ano escolar: em setembro/outubro, janeiro/fevereiro e em abril/maio. As provas dos alunos são aplicadas de forma coletiva na sala de aula, sob a supervisão de um docente (professor responsável pela aplicação dos questionários e preenchimento do relatório de ocorrências). Os questionários aos encarregados de educação são enviados para suas casas, por meio dos filhos/alunos, ou de outra forma decidida pela equipa do Programa AVES na escola. Fica também ao critério da equipa do Programa AVES na escola a forma de aplicação do questionário aos docentes e aos técnicos superiores / assistentes. Paralelamente aos questionários em suporte físico a recolha pode ser efetuada por questionário online.

3<sup>a</sup> etapa: Devolução de informação à escola

As escolas recebem os primeiros resultados das provas cerca de um mês após a sua aplicação. Os dados das provas de rendimento escolar incluem as pontuações de cada um dos alunos, a média de cada turma e a média de cada ano. Sobre este último dado, também se proporciona a comparação com a média das escolas do mesmo tipo de contexto sociocultural e a comparação com a totalidade das escolas em avaliação. A partir do segundo ano, as escolas recebem também informação sobre as conclusões que se obtêm da análise do conjunto de dados.

---

<sup>2</sup> O termo "escola" deve ser lido de forma abrangente, significando agrupamento de escolas ou instituições de ensino particulares.

#### 4<sup>a</sup> etapa: Interpretação da informação

Uma vez recebida a informação, a equipa de direção e os órgãos de coordenação pedagógica da escola analisam-na e interpretam-na. Espera-se que os dados, ora divergentes ora convergentes com as expectativas existentes por parte dos vários atores, favoreçam ocasiões de debate, de reflexão partilhada e de enriquecimento de cada escola. Esta etapa é essencial para envolver a comunidade escolar nos projetos de mudança e melhoria.

#### 5<sup>a</sup> etapa: Projetos de mudança e avaliação das suas consequências

A partir da análise e interpretação dos dados resultantes da avaliação, as escolas podem adotar as decisões mais adequadas para ultrapassar deficiências, para melhorar resultados e para melhor servir os alunos. Os elementos recolhidos, pela sua diversidade e convergência, facilitam a identificação dos problemas e podem acelerar a tomada de decisão e o seu acerto. Ano a ano, as escolas podem comparar o caminho percorrido e, de novo, corrigir ou manter trajetórias estabelecidas. A ação e a mudança centra-se na escola e no seu contexto social. Os promotores do Programa AVES apenas pretendem facilitar a melhoria dos processos e dos resultados educativos.

### 7. Responsabilidades da Escola e da Direção do Programa

O compromisso a adotar entre a perspetiva interna e externa da avaliação determina o estabelecimento de dois níveis institucionais complementares. Cada um deles tem a responsabilidade de tarefas específicas.

Num primeiro nível, a *Equipa de Coordenação do AVES*, que tem carácter externo à escola, tem as seguintes responsabilidades: i) dirigir e coordenar o conjunto do programa de avaliação das escolas; ii) elaborar os instrumentos e proceder à sua validação mediante “provas piloto”, tendo em conta que a elaboração de cada uma das provas e questionários deve ser analisada por um especialista na matéria; iii) apresentar e disponibilizar os instrumentos às escolas, nos três momentos previstos, para cada ano de escolaridade e durante os anos que durar o programa de avaliação; iv) processar e analisar os dados obtidos de acordo com os métodos estatísticos eleitos; v) elaborar informação da avaliação a remeter a cada escola, que se devolverá aproximadamente um mês depois de recolhidos os dados; vi) assessorar antes, durante e depois da avaliação, do processo de análise e interpretação dos dados.

Num segundo nível, a *Escola* tem as seguintes responsabilidades: i) decidir acerca da sua participação no programa de avaliação de escolas, de acordo com as suas normas de participação e funcionamento; ii) criar as condições necessárias – organizativas, materiais e participativas – para poder levar a cabo a avaliação; iii) indicar uma pequena equipa de docentes que acompanhe e coordene o processo na escola; iv) analisar e interpretar os resultados que derivam da aplicação dos instrumentos, de forma que essa informação de origem externa tome “corpo” dentro da escola e se reforce o carácter de autoavaliação que tem este processo; v) decidir o uso a dar aos resultados obtidos, com vista a melhorar o desempenho da escola.

## 8. Direção e organização

O programa é dirigido estratégicamente pela Fundação Manuel Leão, no âmbito da qual foi constituída uma equipa de consultores, tem uma coordenação científica, assegurada por reputados especialistas em educação. Constituíram-se equipas de consultores por áreas disciplinares, que conceberam e analisaram as provas de natureza académica. A nível de cada escola aderente, será também criada uma *equipa de acompanhamento da avaliação*.

O Programa AVES organiza-se em dois grandes níveis: o nível institucional / estratégico e o nível técnico/operacional. As funções gerais e os elementos integrantes do primeiro nível são:

- a) Coordenação científica, de Joaquim Azevedo, Universidade Católica Portuguesa;
- b) Assessoria científico-técnica, desenvolvida por José Matias Alves (Doutor em Ciências da Educação, Rodrigo Queiroz e Melo (Doutor em Ciências da Educação) e Margarida Azevedo (Doutora em Ciências Económicas). Esta equipa assegura as funções de: i) consultadoria; ii) validação do modelo (metodologia e instrumentos); iii) acompanhamento e supervisão dos processos e resultados.

Ao nível técnico/operacional, as funções gerais e os elementos integrantes são:

- a) Coordenação executiva, Margarida Azevedo, desenvolvendo as funções de: i) apresentação do programa às escolas; ii) seleção das escolas interessadas; iii) negociação do programa com as escolas; iv) identificação e constituição das equipas de consultores e de especialistas disciplinares; v) organização do plano de avaliação por escola; vi) acompanhamento da execução; vii) elaboração de relatório por escola e global.
- b) Secretariado executivo, que assegura as funções de: i) processamento e tratamento da informação; ii) contactos com os intervenientes no programa; iii) arquivo de informação.
- c) Equipas acompanhamento técnico do AVES. Estas equipas enviam e recolhem as provas e os questionários em cada escola. Esta equipa está em coordenação contínua com a equipa constituída no âmbito do órgão de gestão da escola, que é responsável pelo: i) acompanhamento do processo no interior da escola; ii) cooperação com os aplicadores na passagem e recolha dos instrumentos de avaliação; iii) devolução dos instrumentos de avaliação; iv) dinamização de sistemas / dispositivos / processos de informação interna referentes ao programa avaliativo; v) produção de comentários ao relatório de avaliação; vi) dinamização / implementação das medidas que cada escola considere dever tomar.